



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Monitorização de larvas de dourada
(*Sparus aurata* L.) em fase de desmame

Engenharia Zootécnica
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Nuno André de Oliveira Ribau

—◆—
CASTELO BRANCO

2008

Índice geral

Agradecimentos	III
Índice geral	VI
Índice de figuras	VII
Índice de tabelas	IX
Lista de abreviaturas	X
Resumo e Palavras-chave	XI
Abstract and Key-Words	XII
I. Introdução	1
II. Revisão Bibliográfica	3
1. Aquacultura	3
<i>1.1. História da aquacultura</i>	3
<i>1.2. Situação mundial</i>	4
2. A dourada (<i>Sparus aurata L.</i>)	7
3. Produção em cativeiro de dourada	8

3.1. Reprodutores	9
3.1.1. Controlo do fotoperíodo e temperatura	10
3.1.2. Fecundação e desova	11
3.2. Incubação e eclosão dos ovos	11
3.3. Cultivo larvar	13
3.3.1. Alimentação de larvas	14
3.3.1.1. Taxa e frequência de alimentação	15
3.3.1.2. Evolução da alimentação das larvas	16
3.3.2. Crescimento e sobrevivência	17
3.3.3. Desmame	19
3.4. Pré-engorde	20
4. Tipos de alimentos para <i>Sparus aurata</i> L.	21
4.1. Fitoplâncton	22
4.2. Zooplâncton	25
4.2.1. Rotíferos	25
4.2.2. Artémia	27

4.3. <i>Alimento composto</i>	29
III. Material e métodos	31
IV. Resultados	38
V. Discussão dos Resultados	45
V. Considerações finais	49

Bibliografia

Anexos

Resumo

Este trabalho, teórico/prático, teve como objectivo avaliar aspectos fundamentais associados ao cultivo comercial de larvas de dourada (*Sparus aurata* L.).

Para tal, fizemos alguma pesquisa bibliográfica e, no campo prático realizámos monitorizações de larvas em tanques de cultivo durante o período de desmame. A parte prática do trabalho decorreu na empresa TINAMENOR S.L. situada em Pesués, Cantábria, Espanha.

O conjunto de provas consistiu em alimentar larvas em intervalos de 10 minutos com quantidades de alimento variáveis segundo as suas necessidades, desde a classificação P 1,4 até Q 2,3.

As quantidades de alimento (vivo e inerte) (10-47% da biomassa), o índice de conversão (0,8 a 11,5), a taxa de crescimento (23-123%) e a mortalidade (0,4-30%), são aspectos em avaliação, comparando-se os “tanques de monitorização” com os “tanques controlo”.

Dos resultados obtidos, podemos concluir que com o aumento da frequência da distribuição de alimentos, se obtém um melhor desmame, reduzindo-se em alguns casos a mortalidade por “stress” e canibalismo e aumentando o crescimento médio final das larvas.

Verificámos como é que as larvas durante as fases de desmame se comportam e com que frequência e intensidade procuram alimento. Concluímos que as larvas têm períodos de maior apetite (7:30-9:30 e 17:30-19:30) existindo, ao longo do seu crescimento, alterações na quantidade de alimento ingerido.

Palavras-chave: aquacultura; dourada (*Sparus aurata* L.); larvas; alimentação; desmame.